



Motins após prisão de ex-Presidente

JOANESBURGO Motins após a prisão do ex-Presidente sul-africano Jacob Zuma, até agora contidos na sua província de Kwa-Zulu-Natal, alastraram para o centro comercial do país, Joanesburgo. Uma secção de autoestrada teve de ser fechada, após relatos de tiros disparados sobre veículos, tendo sido queimados carros e saqueadas lojas na noite de sábado, avançou a Reuters.

Incêndios devastam oeste dos EUA

ESTADOS UNIDOS Enquanto Nova Iorque era inundada e a costa leste enfrentava a tempestade Elsa, o outro lado do país era atingido por uma onda de calor recordista, que causou incêndios florestais em estados como o Nevada e a Califórnia. Ainda há umas semanas uma outra onda de calor causou centenas de mortes nos EUA, e nesta já morreram dois bombeiros, num desastre de avião, quando combatiam os fogos no Arizona.

Primeira-dama quebra o silêncio

PORT-AU-PRINCE “Num piscar de olhos, os mercenários entraram na minha casa e encheram o meu marido de balas”, disse Martine Moïse, viúva do Presidente Jovenel Moïse, na sua primeira declaração desde o crime, no domingo, apontando o dedo a inimigo misterioso. 26 dos homicidas eram colombianos e dois haitianos-americanos, segundo a polícia, que procura os mandantes do crime.

Primeira morte por covid em dez meses

SYDNEY A Austrália, que até recentemente parecia ter a pandemia sob controlo, sofreu a sua primeira morte por covid-19 em mais dez meses. Uma mulher de 90 anos faleceu após contrair o vírus numa reunião de família, em Sydney, que está em confinamento. Foram registados 77 novos caso na cidade este domingo, temendo-se um escalonamento do surto, com menos de 10% dos australianos vacinados.

África. Uma maré de casos enquanto se espera pela vacina

África fora poupada ao pior da covid-19, até a delta começar a fazer estragos. Países como a África do Sul, Tunísia e Uganda sofrem, sem vacinas, enquanto países ricos as acumulam.

JOÃO CAMPOS RODRIGUES
joao.rodrigues@ionline.pt

Se a variante Delta causou complicações em países desenvolvidos com taxas de vacinação contra a covid-19 elevadas, no continente africano está a causar uma avalanche de casos. “O pior acabou para alguns países”, em termos de hospitalizações e mortes, graças à vacina, anunciou Mike Ryan, da Organização Mundial de Saúde. Mas da Tunísia à África do Sul, do Senegal ao Uganda, esta nova variante mais transmissível tem levado ao limite sistemas de saúde que já eram frágeis à partida, num continente onde menos de 2% da população tomou duas doses de vacina, segundo a OMS.

África está prestes a alcançar os seis milhões de infeções registadas. Na África do Sul, que sofreu cerca de 35% dos casos africanos e tem batido recordes, com mais de 20 mil infeções registadas só este sábado, foram fechados restaurantes e limitou-se a venda de álcool, apostando-se em acelerar o programa de vacinação. Mas isso não chega.

“A nossa campanha de vacinação está a ganhar ímpeto, mas obviamente é demasiado tarde para fazer muito em termos de reduzir o impacto de atual resurgência que estamos a experienciar”, lamentou Shabir Madhi, professor de vacinologia na Universidade de Witwatersrand, à *Associated Press*, salientando as dificuldades em obter fornecimento de vacinas.

A ironia é que a África do Sul, à semelhança da Índia, tem uma grande capacidade de produção, tendo perdido meses a lutar junto da Organização Mundial do Comércio para suspender patentes de vacinas contra a covid-19. Mas essa via de abastecimento foi bloqueada por países desenvolvidos, que se diziam temerosos de que isso afetasse a inovação na indústria farmacêutica.

O Governo da África do Sul teve

de depender do envio de vacinas da AstraZeneca – suspendendo o seu uso quando a eficácia da vacina contra variantes foi questionada, uma decisão criticada pela oposição – e de acordos de fabrico entre a sul-africana Aspen Pharmacare e a Johnson & Johnson.

A Aspen tinha capacidade de produzir até 200 milhões de doses por ano, notou a AP. Mas esse programa foi suspenso quando se suspeitou de uma relação entre a vacina da Johnson e coágulos sanguíneos. Deixando a população sul-africana num ponto em que apenas cerca de 6,5% receberam uma dose de vacina.

Do outro lado do continente, na Tunísia, o sistema de saúde já colapsou, alertou o ministério da Saúde, que apelidou a situação de “catastrófica”. Nos

hospitais, corpos de vítimas da covid-19 foram deixados junto a outros doentes por mais de 24h, tal é a pressão sobre profissionais de saúde e casas mortuárias. Escasseia o oxigénio.

Só no último sábado, registaram-se mais de 9 mil casos entre os 12 milhões de tunisinos, batendo o recorde anterior. Como na África do Sul, trata-se de uma população sem grandes recursos a enfrentar uma variante que alastra cerca de 225% mais rápido que a versão original do vírus, segundo o SAGE – e só uns 4% dos tunisinos receberam uma dose da vacina.

O cenário repete-se no Uganda. Desde o primeiro momento da pandemia, o país fechou de fronteiras e impôs quarentenas a viajantes, optando por estritos confinamentos. Conseguiram

manter os casos controlados até junho, mas a taxa de vacinação nunca ultrapassou os 2% dos ugandeses. Agora, até o Mandela National Stadium, em Kampala, inicialmente reservado para o isolamento de casos ligeiros ou assintomáticos, está a admitir pessoas a precisar de oxigénio, dada a sobrecarga dos hospitais. A não ser que sejam tomadas ações imediatas por países mais ricos que acumularam vacinas, a escassez de vacinas face ao crescendo de casos e mortes será o legado duradouro do surto no Uganda e no resto de África”, acusou Mohammed Lamorde, do Instituto de Doenças Infecciosas da Universidade de Makerere, num artigo no *New York Times*. “O recurso mais valioso que temos agora não é dinheiro, é tempo. Mas estamos a perdê-lo”.

PUB

AVISO n.º 12279/2021
ABERTURA DE PERÍODO
DE DISCUSSÃO PÚBLICA
Operação de Loteamento Municipal
- Pólo Habitacional da Adroana



CÂMARA
MUNICIPAL
CASCAIS

Miguel Pinto Luz, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, torna público em cumprimento do disposto nos artigos 22.º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações subsequentes e na redação vigente e 5.º do Regulamento da Urbanização e Edificação do Município de Cascais, que se encontra em fase de discussão pública, uma operação de loteamento promovida pelo Município, sita na Rua Luís de Camões, limites de Adroana, freguesia de Alcabideche, a incidir sobre o prédio rustico denominado Cerrado Grande ou Mato Grande, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Cascais sob a ficha 2521, da freguesia de Alcabideche, inscrito na matriz predial da referida freguesia sob o artigo matricial 1515 da secção 18, com a área de 6.560 m².

A operação de loteamento incide sobre uma área de 4.220 m² correspondente a parte da área do prédio supra identificado e prevê a constituição de 2 lotes, com uma área total de 1.610,56 m² e um área de construção de 4.220 m², destinados a uso de habitação, nos quais serão edificados um número máximo de 41 fogos, bem como a afetação de uma área total de 2.601,84 m² destinada a estacionamento, passeios e espaços verdes.

O período de consulta pública decorrerá, pelo prazo de 15 dias úteis, entre o dia 14 de julho de 2021 e o dia 3 de agosto de 2021, encontrando-se o processo digital integral disponível para consulta, mediante prévia marcação (214 825 169) e de acordo com as regras inerentes à situação pandémica, no Departamento de Gestão Territorial (DGT), sito na Alameda dos Combatentes da Grande Guerra n.º 247, Edifício S. José, 4.º piso, 2750-326 Cascais.

Os interessados podem participar por escrito através de correio eletrónico (consultapublica.loteamentomunicipal@cm-cascais.pt) ou por via postal para o endereço Loja Cascais, Edifício Cascais Center, Rua Manuel Joaquim Avelar, n.º 118, piso-1 2750-281 Cascais, devendo as reclamações, observações ou sugestões serem dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Cascais. Disponibiliza-se, a título facultativo, impresso de participação que se encontra disponível no portal da internet (www.cm-cascais.pt).

E, para que conste, mandei publicar este Anúncio, bem como um Aviso no Diário da República e Editais, que serão afixados na área de intervenção do loteamento, na sede do Município e da Junta de Freguesia e publicitados no sítio oficial da Câmara Municipal de Cascais (www.cm-cascais.pt).

Cascais, 02 de julho de 2021

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais,
Eng. Miguel Pinto Luz